



# IMPACTO DAS ENCHENTES DE 2024 NA COBERTURA DA TRIAGEM NEONATAL PARA FIBROSE CÍSTICA NO RIO GRANDE DO SUL: EVIDÊNCIAS DE SUBNOTIFICAÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE INFANTIL

Ilanna Pinheiro Campos<sup>1</sup>; Paula Uebel Engelsing<sup>1</sup>; Camila Rafaela Lazaretti<sup>2</sup>; Bianca Romite Fagundes<sup>3</sup>; Gabriele Kirchof de Oliveira<sup>4</sup>.

ULBRA<sup>1</sup>; FEEVALE<sup>2</sup>; PUCRS<sup>3</sup>; UFRGS<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO:

A fibrose cística é uma doença genética crônica cujo diagnóstico precoce melhora o prognóstico clínico. No Brasil, a triagem neonatal constitui a principal estratégia de identificação dos casos, porém apresenta variações regionais. Eventos extremos, como as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em 2024, podem comprometer o acesso aos serviços de saúde e impactar essa triagem. O estudo teve como objetivo analisar a cobertura da triagem neonatal para fibrose cística no Rio Grande do Sul antes e após as enchentes de 2024, identificando possível subnotificação e implicações para a saúde infantil.

## OBJETIVO:

Analisar a cobertura da triagem neonatal para Fibrose Cística no RS antes e após as enchentes de 2024, identificando subnotificação e implicações para a saúde infantil.

## METODOLOGIA:

Estudo epidemiológico descritivo de série temporal com dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, do Programa Nacional de Triagem Neonatal e do Registro Brasileiro de Fibrose Cística. Foram analisados dados do Rio Grande do Sul de 2012 a 2024.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A cobertura da triagem neonatal para FC, do RS nunca atingiu a meta de 95 por cento, mantendo-se inferior ao recomendado, variando entre cerca de 74 e 77 por cento.

Em 2024, registrou-se o menor valor da série de 74,42 por cento de recém-nascidos triados, com redução de 7.638 no número de testes em relação a 2023. Já os nascidos vivos em Canoas reduziram de 3.975 em 2023 para 3.435 em 2024, com queda de 13,6 por cento. Houve também queda nos casos novos diagnosticados, com redução de 33,3 por cento entre 2022 e 2023, o dado de 2024 está indisponível no painel oficial. Esse cenário coincide com as enchentes, sugerindo impacto no acesso à triagem e possível subnotificação.

**74,42%**

Cobertura em 2024 — mínimo histórico da série

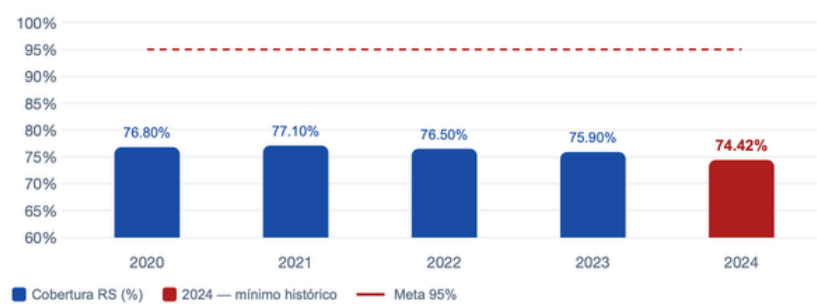
**-7.638**

Testes a menos em 2024 vs 2023

**-33,3%**

Queda nos diagnósticos novos de FC (2022 → 2023)

COBERTURA DA TRIAGEM NEONATAL — RS (%)



## CONCLUSÃO:

A redução da cobertura em 2024, associada à queda dos casos diagnosticados, indica comprometimento da detecção precoce estrutural preexistente no Programa Nacional de Triagem Neonatal no RS. Os achados reafirmam a necessidade de garantir a continuidade da triagem neonatal em situações de emergência para evitar atraso no diagnóstico e impactos na saúde infantil.

## REFERÊNCIAS:

- GRUPO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE FIBROSE CÍSTICA (GBEFC). Registro Brasileiro de Fibrose Cística (REBRAFC): Relatórios Anual e de Seguimento 2023; dados 2009–2023. São Paulo: GBEFC, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS) e Painel do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). Brasília, 2019–2024.